

Desenvolvimento e implementação de um chuveiro itinerante para pessoas em situação de rua: Os pressupostos da Engenharia do Produto como ferramenta de reintegração social

SANTOS, Marcos^{1*}; RIOS, Ana Paula Gomes²; LIMA, Angélica Rodrigues³

¹ Seção de Engenharia de Computação – SE8, Instituto Militar de Engenharia – IME;

² Coordenação de Engenharia de Produção, Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM;

³ Coordenação de Engenharia de Produção, Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil – CETIQT;

* Autor de correspondência. E-mail: marcosdossantos@ime.eb.br

RESUMO

A cidade do Rio de Janeiro possui, de acordo com o último levantamento de 2018, 4.628 pessoas em situação de rua. O arbítrio do presente artigo é desenvolver e implementar um modelo de chuveiro itinerante para que uma parte dessas pessoas seja capaz de realizarem a higiene básica. Este equipamento além de facilitar o acesso à água também ajuda na prevenção de doenças provenientes do acúmulo de sujeira. O modelo proposto tem uma contribuição significativa para a sociedade, uma vez que pode ser aplicado em diferentes bairros e utilizado por diferentes instituições governamentais ou não. Espera-se com este artigo contribuir para estimulação de ponderações que proporcionem à criação de políticas públicas que descompliquem o acesso à higiene das pessoas em situação de rua e facilitar o desenvolvimento de equipamentos similares especificando todas as informações necessárias, para a criação de chuveiros itinerantes.

Palavras-chave: Higiene de pessoas em situação de rua; Chuveiro itinerante; Políticas públicas; Higiene básica.

Development and implementation of an itinerant shower for street people: the assumptions of product engineering as a tool for social reintegration

ABSTRACT

The city of Rio de Janeiro has, according to the last survey of 2018, 4,628 people in a street situation. The purpose of this article is to develop and implement a model showerhead so that some of these people are able to perform basic hygiene. This equipment in addition to facilitating access to water also helps in preventing diseases from the accumulation of dirt. The proposed model has a significant contribution to society, since it can be applied in different neighborhoods and used by different governmental institutions or not. It is hoped that this article will contribute to the stimulation of weights that will lead to the creation of public policies that will complicate the access to the hygiene of street people and facilitate the development of similar equipment specifying all the necessary information for the creation of itinerant showers.

Keywords: Hygiene of people in street situations; Itinerant shower; Public policy; Basic hygiene.

1 Introdução

Devido a diferentes histórias de rupturas sociais e econômicas, indivíduos adultos passam a habitar as ruas de todo o mundo. Essa realidade existe desde a antiguidade, representando um fenômeno que acompanha o surgimento da própria vida urbana e vem sendo, cada vez mais, visível socialmente (BURSZTYN, 2003).

Segundo Costa (2005), “a existência de pessoas em situação de rua não é um fenômeno restrito ao Brasil, nem às sociedades capitalistas modernas, mesmo que tenham sido as mais eficientes em produção de miséria e exclusão.” Existem registros de grupos residindo nas ruas desde a antiguidade. Morar na rua em todo o tempo fez-se referente ao espaço urbano, mesmo apresentando conotações múltiplas ao longo da história (SIMÕES JUNIOR, 1992).

Por um longo tempo, o que hoje conhecemos como “pessoa em situação de rua”, era habitualmente chamado de “morador de rua”. No Brasil, vem se evidenciando uma preocupação pública e de gestores institucionais, desde 1980. Este conceito pretende intitular um conjunto de populações diversas que transitam e fazem das ruas seu local de existência e moradia, mesmo que temporariamente, e/ou utilizam serviços diversos destinados à sua proteção e à promoção de direitos. (SCHUCH *et al.*, 2012).

Mendes (2007) aponta uma diferenciação entre “moradores de rua” e “pessoas em situação de rua” que nos remete a uma distinção entre o que seria uma espécie de “núcleo duro” da população de rua e uma população de rua flutuante, como se para alguns essa condição fosse necessariamente permanente e para outros não necessariamente.

Diante das questões até aqui expostas, o presente trabalho tem como proposta elaborar e implementar um modelo de chuveiro itinerante aproximado ao reboque que foi criado na Bahia. Considera-se as condições climáticas do Rio de Janeiro e opta-se por realizar as atividades de banho somente durante o dia, pretende-se reproduzir um equipamento com menor custo.

O interesse se deu, principalmente, em função de se reconhecer na População em Situação de Rua uma sobreposição de situações de exclusões, de desvinculação e vulnerabilidade com difícil acesso a higiene básica, que acumula estereótipos (mendigos, andarilhos, loucos, pedintes, drogados etc.), considerados supérfluos e desnecessários à vida social, convivendo ao lado do lixo humano, sendo descartados de maneira semelhante ao descarte dos resíduos sólidos, como bem afirma Adorno e Varanda (2004) em - Descartáveis Urbanos -. Acredita-se ser a pesquisa uma forma de denúncia social e uma perspectiva de elaboração de estratégias de enfrentamento da exclusão absoluta.

2 Descrição do problema

De acordo com o último levantamento da Prefeitura, divulgado em março de 2018, existem 4.628 pessoas em situação de rua na cidade do Rio de Janeiro (DATA RIO, 2018). Considerando-se o grande número de pessoas solidárias que oferecem refeições e roupas, existia a necessidade de melhorar o acesso à higiene dessa população em situação de rua.

Cláudio Lacerda da Silva, foi o primeiro a desenvolver Chuveiro Itinerante para pessoas em situação de rua no Brasil. Um dia, ao voltar para casa pela BR 116 (Rodovia Rio-Bahia), o empresário e diretor da Conquista Solar (empresa especializada em sistemas de aquecimento de Vitória da Conquista – BA), Cláudio Lacerda da Silva, observou as pessoas em situação de rua que vivem na região. No conforto de sua casa, durante um banho quente, pensou que estas pessoas não podiam dispor de um momento como o que estava desfrutando e decidiu fazer algo a respeito (AYALA, 2015).

Segundo Ayala (2015), “a falta de acesso à higiene agrava a situação da saúde dessa população tornando-as mais vulneráveis física e mentalmente.” O objetivo deste artigo é melhorar o acesso à água, oferecendo condições para que seja possível realizar a higiene básica, elevando a autoestima e a maneira como o restante da sociedade enxerga as pessoas em situação de rua. A ideia é construir duas cabines com chuveiros (masculino e feminino) de modo que seja itinerante e que consigamos estacionar em partes diferentes da cidade, atendendo assim, pessoas de diferentes bairros. Em parceria com outros projetos pode-se oferecer kits de higiene, roupas limpas e corte de cabelo. Esses kits de higiene serão entregues no início do banho e são compostos por sabonete, shampoo, condicionador, hidratante e pente todos em tamanho mini, mais escova e pasta de dente, além de uma mensagem motivacional. Para Rosa *et al.* (2005), “A nossa utopia é contribuir para diminuir as iniquidades sociais de tal forma que não existam mais pessoas vivendo na e da rua”.

Uma pesquisa realizada em Salvador-Bahia apresentou informações sobre as dificuldades enfrentadas por pessoas em situação de rua para conservarem a higiene. Segundo Aguiar e Iriart (2012), os cuidados básicos (banho, escovação dos dentes, se barbear) e também a lavagem de roupas são feitas de forma precária, irregular e em locais improvisados como fontes, praias, torneiras.

Em Belém – Pará, mais das metades dos entrevistados relatam dificuldade para tomar banho. Cerca de 74% informam a necessidade de pagar para realizar sua higienização em banheiros públicos, sendo necessário buscar alternativas na ausência de recursos como casa de

apoio, cemitérios, banho com água de chuva e rio, sem uso de produtos detergentes para uma limpeza mais eficaz (FARIAS *et al.*, 2014).

Outra dificuldade enfrentada pela falta da higiene é a repulsa dos profissionais de saúde do Rio de Janeiro. O aspecto físico de quem mora na rua, em função da dificuldade de manter uma higiene regular pode provocar atitudes de repulsa por parte das equipes (DANTAS, 2007).

3 Fundamentação teórica

3.1 População em situação de rua

Para Ferreira (2006) não existe uma definição simples do que seja uma população em situação de rua. No geral, as Nações Unidas utilizam dois conceitos que poderiam ser usados para caracterizar essa população. O primeiro seria de "desabrigados" (*shelterless*, em inglês), no qual são os indivíduos que acabam vivendo nas ruas por falta de um espaço físico para morar. O segundo conceito, também na língua inglesa, se aproxima mais das características da população de rua (*homeless*).

De acordo com o Decreto Nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009, pode-se considerar população em situação de rua o grupo populacional de natureza diferente que possui em comum extrema pobreza, interrupção ou fragilidade no vínculo familiar e a inexistência de uma moradia regular, utilizando assim, logradouros públicos, áreas abandonadas ou unidades de acolhimento como moradia temporária ou permanente (BRASIL, 2009).

O número de pessoas que se encontram em exclusão das estruturas convencionais da sociedade atual, tendo como paradigmas emprego, moradia e privacidade é crescente no Brasil. Este crescimento é fruto de uma sociedade globalizada, desigual e com marcante situação de exclusão social.

Segundo Rosa (2005), estas pessoas possuem menos do que o necessário para atender às necessidades vitais do ser humano. Encontram-se na linha da pobreza absoluta, vivem na indigência, onde a deficiência das necessidades nutricionais compromete a sobrevivência física.

Muitos moradores de rua são estigmatizados como bêbados, bandidos e sujos, sendo, indiscutivelmente, discriminados pela sociedade, o que leva a diversas formas e níveis de violência, sendo a invisibilidade social uma forma dela (ARISTIDES, 2009).

O cotidiano de moradores de rua é cercado pela violência, o que repercute na saúde física e mental destas pessoas. A rua é um ambiente hostil; não garante condições básicas de vida, como alimentação adequada. Além disso, o morador de rua sofre também com as diferenças climáticas. Essas pessoas são invisíveis à sociedade, e por estarem relacionadas pelo senso comum ao alcoolismo, à vadiagem e à criminalidade, por estarem malcheirosas, sujas,

apresentarem quadros de escabiose, desintéria, piolhos e tuberculose, acabam sendo excluídas das políticas públicas, inclusive as referentes à área da saúde. E é esta saúde que fica ainda mais comprometida pela situação em que vivem, na miséria e na inutilidade social.

3.2 Engenharia de Produção e responsabilidade social

Segundo o *Business for Social Responsibility* (BSR), a principal entidade mundial na área de responsabilidade social, a expressão responsabilidade social corporativa, refere-se, de forma ampla, “a decisões de negócios tomadas com base em valores éticos que incorporam as dimensões legais, o respeito pelas pessoas, comunidades e meio ambiente” (MACHADO FILHO, 2006).

Para Dagnino *et al.* (2013), os engenheiros têm papel essencial para o desenvolvimento tecnológico. São profissionais que estão associados à processos, melhoria dos produtos, produção, gestão de métodos produtivos e atividades de inovação, pesquisa e desenvolvimento. Sua profissão se ramifica em diversos setores, dentre os quais a área acadêmica, governamental e empresarial (MAZA, 2002).

De acordo com as diretrizes formuladas pela Associação Brasileira de Engenharia de Produção, o perfil desejado para a profissão é o de uma sólida formação científica e profissional geral que capacite o engenheiro a identificar, formular e solucionar problemas ligados às atividades de projeto, operação e gerenciamento do trabalho e de sistemas de produção de bens e/ou serviços, considerando seus aspectos humanos, econômicos, sociais e ambientais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

3.3 Projeto e desenvolvimento do produto

Em função da importância comercial de um processo de desenvolvimento de produtos eficiente e a responsabilidade central dos projetistas com as características técnicas e propriedades econômicas do produto, é necessário possuir um procedimento de projeto bem definido para obtenção de boas soluções. Ainda segundo os autores, este procedimento precisa ser flexível e ao mesmo tempo possibilitar o seu planejamento, otimização e verificação. No entanto, seguir este procedimento somente será possível se os projetistas possuírem o conhecimento básico necessário e trabalharem de forma sistemática (PAHL e BEITZ, 1996).

Esta sistematização não quer dizer que intuição e experiência deixam de ter importância. Pelo contrário, o uso de procedimentos sistematizados somente irá incrementar a inventividade e talento dos projetistas. Esta sistematização irá fomentar e guiar as habilidades dos projetistas, encorajar a criatividade e ao mesmo tempo possibilitar uma avaliação objetiva dos resultados (PAHL e BEITZ, 1996).

O desenvolvimento de produtos é abordado sob várias perspectivas, por uma vasta literatura oriunda de diferentes áreas da administração e da engenharia. Dentro de uma ampla revisão bibliográfica, Krishnan e Ulrich (2001) identificaram as diferentes perspectivas das áreas de Marketing, Organizações, Engenharia de projetos e Gerenciamento da Produção apresentados na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Comparação das perspectivas das comunidades acadêmicas de Marketing, Organizações, Engenharia do Produto e Gerência da Produção

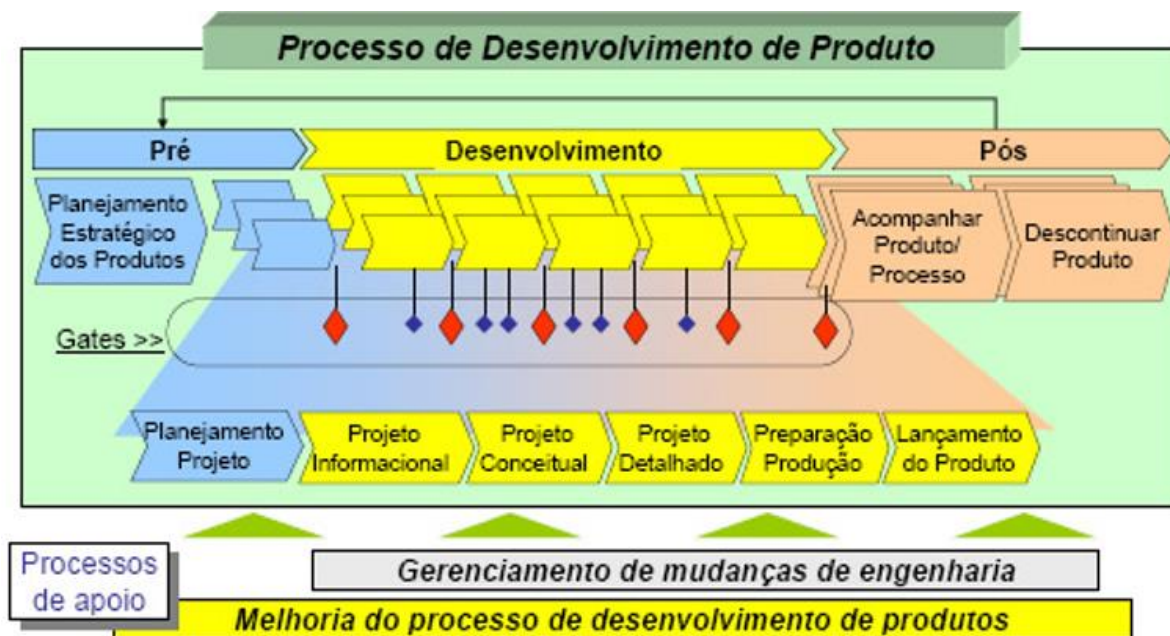
	Marketing	Organizações	Engenharia de Projetos	Ger. da Produção
Perspectiva do Produto	O Produto é um conjunto de atributos	O Produto é um artefato resultante de processo organizacional	O Produto é uma montagem complexa de componentes interativos	O Produto é uma seqüência de passos de desenvolvimento e/ou processos de produção
Métricas típicas de Performance	“Adequação ao Mercado” Market Share Utilidade ao consumidor (às vezes lucro)	Sucesso do Projeto	Forma e função Performance técnica Inovação (às vezes custos diretos)	Eficiência Custo total Nível de serviços Lead Time Capacidade produtiva utilizada
Paradigma representacional dominante	Utilidade ao cliente é função dos atributos do produto	Sem paradigma dominante Rede organizacional utilizada às vezes	Modelos geométricos Modelos paramétricos de performance técnica	Fluxograma de Processo Modelos paramétricos de performance do processo
Exemplo de variáveis de decisão	Níveis de atributos do produto. preço	Estrutura do time de desenvolvimento de produto. incentivos	Tamanho do produto. forma. configuração. função. dimensão	Seqüência e planejamento do processo de desenvolvimento. ponto de diferenciação no processo de produção Seleção de materiais e fornecedores Projeto da seqüência de produção Gerenciamento do projeto
Fatores críticos de sucesso	Posicionamento e preço do produto coleta e reunião de necessidades do cliente	Alinhamento organizacional Características da equipe	Conceito e configuração criativa Otimização da performance	

Fonte: Krishnan e Ulrich (2001)

De acordo com Bitencourt (2001), o projeto do produto tem início com a identificação de um problema, cuja expressão mais utilizada é um conjunto de necessidades das pessoas (físicas ou jurídicas) que se relacionam com o problema apresentado. Segundo Pahl e Beitz (1984), a divisão do PDP em fases e em grupos de atividades é uma das formas utilizadas para lidar com a complexidade desse processo, o que possibilita o estabelecimento de pontos de verificação e controle que contribuem para aumentar a eficácia do gerenciamento desse processo.

Para Rozenfeld *et al.* (2006), as etapas de desenvolvimento de produto são divididas em: pré-desenvolvimento, desenvolvimento e pós desenvolvimento, apresentados na Figura 1.

Figura 1 – Etapas do processo de desenvolvimento de produtos.



Fonte: Rozenfeld *et al.* (2006)

De maneira geral, o ato de desenvolver produtos representa um conjunto de atividades por meio das quais busca-se, a chegar às especificações de um produto e de seu processo de produção, sempre levando em consideração as necessidades do mercado e possibilidades e restrições tecnológicas, e considerando as estratégias competitivas de uma empresa (ROZENFELD *et al.*, 2006).

4 Proposta de solução

Ayala (2015) em seu trabalho aponta que o reboque desenvolvido na Bahia era composto por dois banheiros e uma pia com água aquecida. Além disso, para auxiliar no banho são oferecidos toalhas e materiais para higiene (sabonete, xampu, creme para barbear, gilete e desodorante).

A proposta do presente artigo é elaborar e implementar um modelo de chuveiro itinerante aproximado ao reboque que foi criado na Bahia. Aproveita-se as condições climáticas do Rio de Janeiro e opta-se por realizar as atividades de banho somente durante o dia, será possível reproduzir um equipamento com menor custo.

4.1 Equipamento

O primeiro passo foi à aquisição do reboque, Figura 2, cujo tamanho atenderia nossos planos. O mesmo deve ser registrado e licenciado no Departamento de Trânsito (DETRAN).

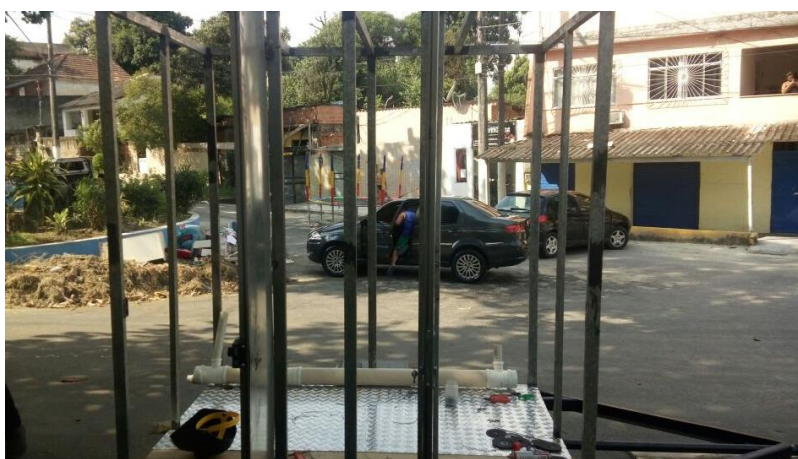
Figura 2 – Reboque



Fonte: Autores (2018)

A partir da base do reboque, elaborou-se o piso com madeira e chapa xadrez de alumínio. Com tubo de aço, também conhecido como Metalon, construiu-se o esqueleto da estrutura, Figura 3.

Figura 3 – Piso e esqueleto do Chuveiro Itinerante



Fonte: Autores (2018)

Nas laterais e teto empregou-se chapas galvanizadas. Já na união das chapas se fez necessário o uso de parafusos, Figura 4.

Figura 4 – Laterais do Chuveiro Itinerante



Fonte: Autores (2018)

Assim finalizou-se a parte mais bruta. A próxima etapa seguiu-se dos detalhes para o funcionamento correto dos chuveiros. Após nove meses de arrecadação e desenvolvimento, foi possível construir uma estrutura com 80% do programado conforme mostra a Figura 5.

Figura 5 – Chuveiro Itinerante



Fonte: Autores (2018)

4.2 Custos do projeto

Tendo em vista que o valor necessário não foi alcançado, optou-se por construir 80% do chuveiro itinerante apresentados na Tabela 2. Desta maneira seria possível iniciar os atendimentos de banho para a população em situação de rua, mesmo que o chuveiro não estivesse 100% pronto.

Tabela 2 – Gastos para construção de 80% do Chuveiro Itinerante

Gastos 1ª parte				
Data	Descrição	Unidade	Quant	Valor
12/12/2017	Carretinha (1º Parcela)	und	1	RS 1.000,00
08/01/2018	Carretinha (2º Parcela)	und	1	RS 1.500,00
08/01/2018	Engate Celta	und	1	RS 400,00
08/01/2018	Trava da Roda	und	1	R.\$ 100,00
04/02/7436	Fenos (Estrutura)	und	1	RS 2.796,68
19/01/2018	Mangueira	mt	50	RS 99,90
19/01/2018	Bomba	und	1	RS 159,90
22/01/2018	Chuveiro	und	1	RS 129,00
03/02/2018	Lâmpadas/Bocais	und	3	RS 40,56
03/02/2018	Espelho	und	2	R\$ 39,80
03/02/2018	Diária Serralheiro	und	1	RS 150,00
03/02/2018	Mão de Obra	und	1	R\$ 400,00
14/02/2018	Duda (Placa Refletiva)	und	1	R\$ 122,43
14/02/2018	Duda (Primeira Lincença)	und	I	RS 139,30
Total				R\$ 7.077,57

Fonte: Autores (2018)

5 Considerações finais

Acredita-se que o conhecimento só faz sentido quando o mesmo contribui para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Contudo, muitas vezes os moradores de rua passam despercebidos para a maioria das pessoas, compondo um estrato da sociedade classificado como “invisíveis sociais”. A grande contribuição dessa pesquisa foi justamente lançar um olhar amoroso para essa população, lançando mão dos pressupostos da Engenharia do Produto. Embora um banho pareça uma atividade simples e ao alcance de todos, na verdade não é, e, além disso, a falta dele afeta diretamente à dignidade da pessoa humana. Espera-se que essa iniciativa ganhe escala e possa contribuir para a melhoria da vida de um número cada vez maior de cidadãos brasileiros nessa condição de vulnerabilidade.

Referências bibliográficas

ADORNO, R. C. F.; VARANDA, W. Descartáveis urbanos: discutindo a complexidade da população de rua e o desafio para políticas de saúde. **Saúde e Sociedade** v.13, n.1, p.56-69, jan-abr 2004.

AGUIAR, M. M. e IRIART, A. B. Significados e práticas de saúde e doença entre a população em situação de rua em Salvador, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28 n. 1, p. 115-124, jan. 2012.

ARISTIDES, Jackeline Lourenço; LIMA, Josiane Vivian Camargo de. Processo saúde-doença da população em situação de rua da cidade de Londrina: aspectos do viver e do adoecer. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 10, n. 2, p. 43-52, jun. 2009. Disponível em: www.ccs.uel.br/espacoparasaude.

AYALA, S. O. **Banheiros públicos: acesso por trabalhadores e moradores de rua- estudo exploratório em Porto Alegre**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS, 2015.

BITTENCOURT, A. C. P. **Desenvolvimento de uma metodologia de reprojeto de produto para o meio ambiente**. 2001. 198f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica) Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

BURSZTYN, Marcel (org.) **No meio da rua**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

DAGNINO, R.; NOVAES, H. T.; FRAGA, L. **O engenheiro e a Sociedade: Como transformar a sociedade de classes através da ciência e tecnologia**. Florianópolis: Insular, 2013.

DANTAS, Monica. **Construção de Políticas Públicas para População em Situação de Rua no Município do Rio de Janeiro: Limites, Avanços e Desafios**. Tese (Mestrado) Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Rio de Janeiro. 2007.

DATA RIO, **Somos todos cariocas: Levantamento da população em situação de rua da cidade do Rio de Janeiro**. Disponível em: <<http://www.data.rio/datasets/b228e77d360842d3896c85891273a7d9>>. Acesso em 15 de maio de 2018.

FARIAS, D. C. S., RODRIGUES, I. L. A., NOGUEIRA, L. M. V., MARINHO, I. C. Saberes sobre saúde entre pessoas vivendo em situação de rua. **Psicologia e Saber Social**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p.70-82, jan. 2014.

FERREIRA, Frederico Poley Martins. **População em situação de rua, vidas privadas em espaços públicos: o caso de Belo Horizonte 1998–2005**. Belo Horizonte: Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais, 2006.

HALLAIS, Janaína e BARROS, Nelson. **Consultório de rua: visibilidades, invisibilidade e hipervisibilidade**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 31, n. 7, jul. 2015.

KRISHNAN, V.; ULRICH, K. Product development decisions: a review of the literature. **Management Science**, v.47, n.1, p.1-21, Jan. 2001.

MACHADO FILHO, Cláudio Pinheiro. **Responsabilidade social e governança: o debate e as implicações**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

MAZA, Fábio. **O Idealismo Prático de Roberto Simonsen: Ciência, Tecnologia e Indústria na Construção da Nação**. São Paulo: USP, 2002. (tese de doutorado).

MENDES, Mariana Vilas Boas. **Um estudo sobre os territórios existenciais da População de Rua de Belo Horizonte**. Dissertação de mestrado em Sociologia. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2007.

PAHL, G.; BEITZ, W. **Engineering design: a systematic approach**. 1 ed. Verlag., London: Springer.1984.

ROSA, A. S., CAVICCHIOLI, M. G. S., BRÊTAS, A. C. P. O processo saúde-doença-cuidado e a população em situação de rua. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 4, p.576-582, 2005. Editorial Universidade de São Paulo.

ROZENFELD, H.; FORCELLINI, F.A.; AMARAL, D.C.; TOLEDO, J.C.; SILVA, S.L.; ALLIPRANDINI, D.H.; SCALICE, R.K. **Gestão de Desenvolvimento de Produtos: uma referência para a melhoria do processo**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SIMÕES JUNIOR, José Geraldo. **Moradores de rua**. São Paulo: Polis, 1992.

SCHUCH, Patrice, GEHLEN, Ivan, DORNELLES, A. E., SILVA, M. B., BROIDE, E. E., BROIDE, J., PIZZATO, R. M. S., OBST, J., FINKLER, L., SANTOS, S. S., NECTOUX, M., MACHADO, S., SANTOS, S. R., KRIEGER, K. **A Rua em Movimento: debates acerca da população adulta em situação de rua na cidade de Porto Alegre**. FASC- Fundação de Assistência Social e Cidadania da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Rio de Janeiro, 2012.